



Grupo 'Deus sem centro'

Visão da Igreja atual e propostas de mudança

1. Qual a visão atual da Igreja que resulta da reflexão sinodal realizada?
 - Uma Igreja divorciada do mundo atual, voltada para um culto e posições internas pouco aberta a olhar para fora de si
 - Ao nível da disciplina eclesial, pouco disponível para abrir aos leigos áreas de formação
 - Um corpo de leigos amorfo que não entende a dimensão do sacerdócio universal e que não dá um passo sem "o padre".
 - Mudar

2. Da reflexão sinodal realizada, quais são as áreas em que a Igreja necessita de conversão?
 - Mais relação humana
 - Refrear a soberba da superioridade religiosa face a outras comunidades religiosas e não religiosas
 - Aprofundar exponencialmente o acolhimento de coração e a relação humana em vez de impor a sua verdade teológica. Esta tem espaço mas cria muitas barreiras.
 - Medo atávico de perder poder histórico e uma enorme tentativa de encobrir realidades duras;
 - Poder e estatuto continuam a manter-se na lógica das carreiras e assembleias eclesiásticas
 - Comunidades que tendem a voltar-se para si próprias e obliteram as pessoas que deixam de frequentar o culto
 - No culto: Repensar bem o poder estatuto das igrejas e grandes poderes de manuseamento do sagrado; Abertura aos leigos

3. Da reflexão sinodal realizada, quais as propostas de mudança para a Capela do Rato que merecem maior destaque?
 - Olhar para os outros, tentar olhar para os outros sem superioridade intelectual e prestar atenção a quem chega com algumas ações humanas simples.

4. Da reflexão sinodal realizada, quais as propostas de mudança para a Igreja Diocesana que merecem maior destaque?
 - Começar pelo Sínodo. Refletir o significado da fraca divulgação e implementação sinodal. Esta sugere que nalguns casos esta proposta de caminho comum terá sido um mero proforma e uma perda de tempo. Que

resposta de compromisso espera a diocese se não quer envolver os cristãos?

Nas Vigararias e paróquias

- Alterar profundamente as abordagens de acolhimento nas igrejas e paróquias a quem chega de novo e atender a quem desaparece
- Criar redes de voluntariado para a escuta que não seja IPSS, em que a formação e relação humana sejam as principais componentes. A igreja como apoio mas não só.

5. Da reflexão sinodal realizada, quais as propostas de mudança para a Igreja em geral que merecem maior destaque?

- Acolhimento e acompanhamento espiritual (que não corresponde as sessões de psico-terapia): reformar profundamente estas dimensões que se saldaram por um cumprimento e abandono subsequente
- Reforma na formação religiosa estruturada para Padres em primeiro lugar e leigos, adequada ao mundo de hoje
- Reforma dos seminários para preparar o sacerdócio ou qualquer vocação à sociedade real
- Dando expressão ao sacerdócio universal, alargar a participação dos leigos como formadores e promotores de acompanhamento espiritual desde que devidamente preparados
- Insistir em redes de voluntários

6. Que outros pontos de vista relevantes foram destacados na reflexão sinodal realizada e que ainda não foram referidos?

- Que as comunidades onde se levou a proposta de reflexão sinodal a sério sentem que vale a pena; houve um espaço de audição fora do comum;
- O desafio de falar com pessoas diferentes trouxe novidade, motivação, envolvimento, esperança e o ânimo de falar de coisas que “nos grupos de sempre” não se tocam porque não ocorre ou por qualquer outro motivo.
- Do ponto de vista da participação de pessoas de outras confissões desgarradas, falar da sua perspectiva e da sua fé, fora dos juízos das suas comunidades, no fundo falar em liberdade sem “verdades oficiais” fez bem. Para além disso ou por essa tranquilidade gerou-se oportunidade de diluir diferenças e aprofundar o que vale a pena na fé e na relação humana.